

Mês-x | Mês-x Ano-xxxx – Volume x, Número x, p xxx-xxx.

**Histórias orais de professores de Química: motivos** **para escolher e permanecer nessa profissão**

Oral histories of Chemistry teachers: reasons to follow and stay in this profession

**Gabriel Ferreira Baptistone - https://orcid.org/0000-0001-9806-6865**

**Márcia Camilo Figueiredo - ​https://orcid.org/0000-0001-5651-5984**

**Resumo**

A formação de professores é uma temática estudada há anos na área de educação. E, mesmo existindo políticas de incentivos para essa carreira, muitos licenciandos em química acabam seguindo essa profissão mesmo não tendo pensado nessa possibilidade. Alguns fatores podem influenciar nessa decisão, como a ausência de oportunidades no mercado de trabalho, seja em indústrias, laboratórios, ou áreas correlatas. Assim, a pesquisa objetivou conhecer histórias orais de professores de química da educação básica para investigar o que os levaram a escolher e a permanecer nessa profissão. Na metodologia qualitativa, priorizou-se a pesquisa do tipo narrativa e para a coleta de dados aplicou-se o método da História Oral conforme Meihy (2000), pois permite compreender as experiências de indivíduos que queiram expressar aspectos de sua vida. Os resultados evidenciaram que apesar de quatro dos professores não terem em mente à docência como a primeira opção, os anos de trabalho lhes propiciaram diversos fatores aos quais os mantiveram na profissão, como a importância da relação professor-aluno, poder fazer a diferença para a sociedade, sentirem-se realizados, a estabilidade no emprego. Conclui-se que esses resultados podem ser complementados com a realização de novas pesquisas para incentivar licenciandos a escolherem e investirem na docência.

**Palavras-chave**: Formação de professores. Saberes Docentes. História Oral. Química.

**Abstract**

Teacher Education has been a theme studied for years in the educational field. And, even though there are incentive policies for this career, many undergraduates in chemistry end up following this profession although they did not think about this possibility. Some factors can influence this decision, such as the absence of opportunities in the labor market, whether in industries, laboratories, or related areas. Thus, the research aimed to know oral histories of basic education chemistry teachers to investigate what led them to choose and stay in this profession. In the qualitative methodology, priority was given to narrative research and for data collection, the Oral History method was applied, according to Meihy (2000), because it allows to understand the experiences of individuals who want to express aspects of their life. The results showed that although four of the teachers did not have teaching in mind as theIR first option, the years of work provided them with several factors that kept them in the profession, such as the importance of the teacher-student relationship, being able to make a difference for the society, feeling fulfilled, job stability. It is concluded that these results can be complemented with the realization of new research to encourage undergraduate students to choose and invest in teaching.

Teacher Education has been a theme studied for years in the educational field. And, even though there are incentive policies for this career, many undergraduates in chemistry end up following this profession although they have never thought about this possibility. A few factors can influence in this decision, such as the absence of opportunities in the labor market, whether in industries, laboratories, or related areas. Thus, the research aimed to acknowledge oral histories from basic education chemistry teachers to investigate what led them to choose and stay in this profession. In the qualitative methodology, priority was given to narrative research and for data collection, the Oral History method was applied, according to Meihy (2000), as it allows the experience understanding of individuals who want to express aspects of their life. The results showed that although four of the teachers did not have teaching in mind as their first option, the years of work provided them with several factors that kept them in the profession, such as the importance of the teacher-student relationship, being able to make a difference for the society, feeling fulfilled and job stability. It is concluded that these results can be complemented with the realization of new research to encourage undergraduate students to choose and invest in teaching.

**Keywords/Palabras clave:** Teacher Education. Teaching Knowledge. Oral History. Chemistry.

**Introdução**

~~A Química é uma Ciência da natureza que pode ser classificada em algumas subáreas do conhecimento, tal como: Analítica, Físico-Química, Inorgânica e Orgânica. Além destas, destaca-se também o Ensino de Química, que por sua vez, objetiva aperfeiçoar processos de ensino e de aprendizagem~~ ~~(MÓL, 2012).~~

A formação de professores é uma temática estudada há anos na área de educação, dentre as tentativas para melhorar a qualidade dessa profissão, foi desconectar a modalidade licenciatura do bacharelado. Esse avanço vem sendo preconizado por meio da implementação, por exemplo, das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial para professores da Educação Básica, na qual versa dentre os seus objetivos, que o licenciando precisa desenvolver competências gerais para integrar e complementar na ação docente, conhecimento, prática e engajamento profissional (BRASIL, 2019).

Somado a isso, para a formação inicial docente, políticas públicas têm sido implementadas para melhorar a qualidade dessa profissão, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e o aumento de carga horária de disciplinas obrigatórias como os denominados Estágios Supervisionados de cursos de Licenciaturas.

No entanto, mesmo tendo ocorrido mudanças e investimentos na formação inicial docente, muitos estudantes adentram na Licenciatura em Química sem saber do que se trata essa modalidade. Nesse caso, embora não seja o sonho de realização e opção profissional de muitos, à docência pode ressignificar vidas e permitir realizações pessoais e profissionais. Essa situação, pode ocorrer o que comenta Charlot (2012), os professores acabam adquirindo mais contribuições com os colegas de trabalho, obtendo uma formação continuada mais adequada do que com a própria instituição de ensino superior.

Sendo assim, de acordo com Baptistone (2019, p. 8), “[...] conhecer os motivos que levaram um profissional a se tornar professor é importante, porque em muitas das vezes mesmo não querendo ou não sendo a primeira opção, acabam adentrando a sala de aula e amando à docência”. Para verificar e conhecer essa realidade, utilizou-se a pesquisa do tipo narrativa e na coleta de dados, o método da História Oral, porque permite que os indivíduos quando recordam de suas experiências as expõem sequencialmente, apresentando possíveis explicações para o que ocorreu, agregando-as com os demais valores que moldam sua vida individual e social.

Para tanto, as razões e os motivos de professores de química em relação as suas escolhas e permanências na profissão, contribuem para que as pessoas que atuam em licenciaturas, conheçam, pensem e reflitam em relação as demandas necessárias para formar um professor apto a atuar no seu futuro campo de trabalho. Mesmo que alguns dos atuais discentes da licenciatura não ingressem no curso esperando tornar-se professores, mas atuar em outras áreas, laboratórios e indústrias ou ainda adentrar no curso de Licenciatura em Química como sendo uma segunda opção, conforme Gresczysczyn e Figueiredo (2018), alguns fatores podem influenciar nessa decisão. Portanto, a pesquisa objetivou conhecer histórias orais de professores de química da educação básica para investigar o que os levaram a escolher e a permanecer nessa profissão. Pois, docentes que já atuam na área, ao narrarem as suas vivencias, permitem que discentes em processo de formação obtenham informações, para assim, também pensarem e avançarem em questões teóricas, metodológicas e pessoais durante o seu desenvolvimento.

~~Conforme~~ ~~Schnetzler (2004), para que o professor seja capaz de lecionar e pesquisar na área de ensino, precisa também dominar além de conhecimentos químicos, saberes de gestão em sala de aula, de comunicação, de formação didática pedagógica de como ensinar conceitos científicos.~~

~~Em trabalhos como~~ ~~Couto e Antunes (1999),~~ ~~Ramos (2005) e~~ ~~Harres, Wolfeenbuttel e Delord (2013), nota-se que há uma enorme distância entre os docentes universitários, com os de Educação Básica, pois muitos acreditam que o conhecimento deve ser produzido nas universidades e apenas reproduzidos, seguindo os pressupostos da racionalidade técnica.~~

~~A racionalidade técnica de acordo~~ ~~Lorencini Jr (2009, p. 30) “[...] propõe dar ao ensino o status de uma ciência aplicada, onde a qualidade desse ensino se manifesta nos resultados [...]”, sendo assim, como a realidade escolar é mutável de aluno para aluno, tornando a sala de aula um ambiente com alto grau de complexidade, a racionalidade técnica é incapaz de condicionar a solução para possíveis problemas educativos além de que não exista uma teoria de ensino-aprendizagem capaz de moldar regras e técnicas para serem utilizadas na prática, sem que tenha suas falhas (LORENCINI JR, 2009).~~

~~Ainda são encontrados muitos problemas na formação inicial docente, como currículos fundamentados na racionalidade técnica, bem como o distanciamento entre professores universitários e os de educação básica. Para~~ ~~Tardif (2013), os professores focam muitas vezes apenas na transmissão de conteúdo, enquanto os professores pesquisadores em geral buscam a produção de saberes de maneira isolada.~~ ~~Nessa situação,~~ ~~Charlot (2012) complementa que os professores acabam adquirindo mais contribuições para sua formação continuada com os colegas de trabalho do que com a própria instituição de ensino superior~~~~.~~

~~É importante que professores, a partir de suas experiências sejam capazes de refletir acerca de suas práticas pedagógicas a fim de buscar sempre aprimorá-la~~~~s, uma das formas de se fazer isso, é a partir da pesquisa, pois ela pode oportunizar a criação de meios em busca de uma melhor compreensão do que acontece em sala de aula em relação aos comportamentos dos alunos (TARDIF, 2013).~~

~~Para que isso ocorra deve haver uma aproximação entre as comunidades educacionais que atuam em colégios com os das universidades. Ou seja, quando os professores em formação possuem o máximo contato possível com o ambiente no qual atuarão futuramente, acabam por experienciar e a compreender a singularidade de cada realidade escolar, incentivando-os a prosseguir na área da docência.~~

~~Para a formação inicial docente, políticas públicas têm sido implementadas para melhorar a qualidade dessa profissão, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e o aumento de carga horária de disciplinas obrigatórias como os denominados Estágios Supervisionados de cursos de Licenciaturas.~~

~~É importante que também se invista na formação docente continuada, porque mesmo que exista políticas de incentivos na universidade para a carreira docente, muitos estudantes que adentram na Licenciatura em Química acabam seguindo essa profissão mesmo sem ter pensado anteriormente nessa possibilidade. E, alguns fatores podem influenciar nessa decisão, como a ausência de oportunidades no mercado de trabalho, seja em indústrias, laboratórios, ou áreas correlatas.~~

~~Sendo assim, prestar um concurso para lecionar na educação básica, transforma-se em uma opção viável, pois proporciona ao indivíduo estabilidade financeira e mesmo satisfação pessoal. Com a finalidade de contribuir com o assunto, a pesquisa~~ objetivou conhecer histórias orais de professores de química da educação básica para investigar o que os levaram a escolher e a permanecer nessa profissão.

**Metodologia**

Essa pesquisa trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Baptistone (2019), ela é qualitativa na educação, tendo em vista que suas particularidades baseadas na realidade não são necessariamente quantificáveis e o seu foco é compreender e explicar a dinâmica das sociedades (FONSECA, 2002).

Para isso, optou-se por desenvolver uma pesquisa narrativa, porque as informações podem ser coletadas por “um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 18). Para Clandinin e Connelly (2011, p. 27), as narrativas objetivam compreender a experiência humana, embasando-se nas histórias tanto vividas como contadas, ou seja, “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades”.

A ferramenta auxiliadora utilizada na coleta de dados foi o método da história oral temática, pois permite “[...] um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 12). Ela, “[...] é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos” (MEIHY, 2000, p. 25).

A parir do uso da História Oral é possível a elaboração de narrativas que originam o conhecimento (DELGADO, 2003). Usufruindo-se dessas narrativas, torna-se possível a reestruturação da organização de trabalho, pois os sujeitos reformulam a forma de pensar durante os acontecimentos da entrevista. Ainda que a entrevista tenha possuído inúmeras aplicações, ela pode ser utilizada como um processo de investigação social (MARCONI; LAKATOS, 2005; ALVES, 2016).

As Histórias Orais, “[...] prioriza a fala do sujeito em seu contexto, foca o seu objeto nos saberes locais, em falas que se legitimam a partir da experiência vivida no cotidiano das transformações sócio-políticas de territórios, comunidades e instituições a serem estudadas” (RIBEIRO; MACHADO, 2014, p. 583). Portanto, para coletar os dados dos professores, utilizou-se como instrumento, um roteiro de entrevista do tipo semiestruturada composta por 13 perguntas. Nesse artigo, foram analisadas três, sendo elas:

1. Quando estava concluindo o Ensino Médio, pensava em estudar na Universidade? Qual curso?
2. Por que o (a) senhor (a) escolheu o curso de Química?
3. Quais foram os fatores que o (a) levaram a permanecer na profissão docente?

*Participantes da pesquisa e coleta de dados*

O público-alvo da pesquisa foram cinco professores que atuavam na Educação Básica ministrando a disciplina de Química na cidade de Londrina. O critério para selecioná-los, foi: os que mais supervisionaram acadêmicos de um curso de Licenciatura em Química em uma Universidade Tecnológica Federal do Paraná em disciplinas de Estágios Supervisionados no período de 2016 a 2018, conforme Quadro 1. As coletas de informações ocorreram entre os dias 03 e 11 de abril de 2019, nos colégios onde os professores atuavam como docentes.

Visando o anonimato dos participantes, foram gerados códigos: PM - significa Professor do sexo Masculino e PF - Professor do sexo Feminino (Quadro 1).

Quadro 1: Quantidade de licenciandos supervisionados por ano

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Código dos Participantes** | **2016** | **2017** | **2018** | **TOTAL** |
| PM1 | 4 | 11 | 3 | 18 |
| PM2 | 5 | 10 | 2 | 17 |
| PF1 | 3 | 4 | 2 | 9 |
| PM3 | 0 | 4 | 3 | 7 |
| PF2 | 0 | 4 | 3 | 7 |

Fonte: Baptistone (2019)

Conforme o quadro 1, para conhecer a história oral dos professores, durante a entrevista do tipo semiestruturada, os entrevistados falaram com detalhes sobre a temática proposta, similarmente a uma conversa informal. No próximo item, seguem os resultados e discussões.

1. **Resultados e Discussões**

Nessa seção serão apresentados os resultados e a discussão para cada uma das Histórias Orais dos professores. Seguem no quadro 2 o ano e as experiências que os entrevistados possuem como professores.

Quadro 2 - Experiências atuando como docente para cada um dos entrevistados

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professor** | **Ano** | **Experiência profissional** |
| PF1 | 2001  2002  2011 – Atualmente | Professora de laboratório, e reforço.  Professora em sala de aula de escola particular.  Professora concursada da rede estadual. |
| PF2 | 2004 – Atualmente | Professora concursada da rede estadual. |
| PM1 | 2001  2002  2002 - 2012  2012 – Atualmente | Cobriu licença maternidade; professor substituto.  Professor do estado durante três meses.  Atuou em cerca de 20 escolas particulares.  Professor concursado da rede federal. |
| PM2 | 1992  1997 – Atualmente | Iniciou a carreira no estado como substituto.  Professor concursado da rede estadual. |
| PM3 | 2002  2003  2009  2009  2010  2014 – Atualmente | Professor em cursinhos.  Professor substituto.  Professor concursado do estado.  Diretor geral.  Diretor auxiliar.  Professor concursado da rede estadual. |

1. **Fonte:** Adaptado de Baptistone (2019)

Nota-se que apesar de todos os professores atualmente atuarem como docentes, seja na rede estadual ou federal, eles possuíram experiências distintas durante suas carreiras. PF1 foi a única professora que trabalhou com reforço e estritamente como professora de laboratório, enquanto o PM3, atuou como professor em cursinhos e durante cinco anos como diretor e diretor auxiliar. Essas experiências são carregadas em seus discursos e refletem em suas ações como professores.

Os resultados obtidos nas questões de número um e dois são apresentadas e discutidas em conjunto devido as suas interligações. Ressalta-se que foram retirados pausas, repetições, vícios de linguagem etc. visando tornar a leitura mais compreensível.

Na questão: *1) Quando estava concluindo o Ensino Médio, pensava em estudar na Universidade? Qual curso? 2) Por que o(a) senhor(a) escolheu o curso de Química?* A partir das histórias orais de cada professor, organizou-se no quadro 3 os principais pontos identificados em suas narrativas em relação as perguntas.

Quadro 3 – Principais pontos identificados em narrativas de professores

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Principais pontos** | **PF1** | **PF2** | **PM1** | **PM2** | **PM3** | **Total** |
| Gostaria de fazer graduação | X | X | X | X | X | 5 |
| Gostar da disciplina e ter afinidade | X | X | X | X | X | 5 |
| Química como primeira opção |  |  |  |  | X | 1 |
| Facilidade em ingressar | X |  | X |  |  | 2 |
| Contato com laboratório e equipamentos | X |  |  | X |  | 2 |

Fonte:Elaborado pelos autores

De acordo com o apresentado no quadro 3, nota-se que todos os docentes (desejavam cursar uma universidade enquanto estavam no ensino médio. Para a participante PF2 identificou-se que o que a fez cursar o ensino superior foi por não conseguir seguir a carreira de atleta devido a uma lesão, conforme parte de sua história oral:

***PF2:*** *Sim, universidade na verdade eu sempre pensei, mas eu era atleta de handebol, então eu não tinha nenhum objetivo muito claro, aí aconteceu que eu rompi o ligamento, tive de fazer cirurgia e fiquei muito tempo afastada do esporte e resolvi parar. Eu, na verdade queria ter feito direto, mas minha mãe não deixou. Então das disciplinas, eu gostava muito de Biologia e Química, e eu prestei pra ciências biológicas e Química, e eu passei em Química.*

Outro fator importante constatado em uma história oral de uma professora foi a influência gerada pelo contato com os equipamentos laboratoriais e o próprio espaço físico do laboratório, ou seja, um fato curioso de PF1 como o da cientista Marie Curie, pois decidiram virar cientistas devido ao contato com o referido espaço e equipamentos de seu pai (DEROSSI; FREITAS-REIS, 2019). Como confirma o trecho abaixo:

***PF1:*** *No terceiro ano do ensino médio, eu pensava em fazer medicina, mas como eu não estudava o suficiente, eu não ia passar em medicina. Fiquei entre Matemática e Química, meu pai era técnico em Química e em casa tinha bastante vidraria embora ele não atuasse na área, e isso era uma coisa que me fascinava bastante, e era uma das disciplinas que eu tinha afinidade.*

Dado o exposto, ainda que todos os professores tivessem afinidade ou gostasse da disciplina de química, apenas o professor PM3 escolheu o curso de Química como sua primeira opção, conforme comprova um trecho se sua história oral:

***PM3:*** *Sim, sempre pensei na questão da universidade, porque meu pai sempre incentivou a gente a estudar, e na questão de escolha do curso, eu queria um curso que trabalhasse com Matemática, Química, Física, Biologia, com a natureza e que ao mesmo tempo desse a oportunidade de trabalhar com pessoas. Então, foi por isso que escolhi o curso de Química. Porque quando você pega o curso de Química ele te dá essa visão de você trabalhar com o todo dentro da sociedade, da tecnologia, dentro da empresa, é o curso que você tem a oportunidade de trabalhar com pessoas, sendo professor né, do jeito que gosto de fazer.*

Para os participantes PF1, PF2, PM1 e PM2, identificaram-secursos como: medicina, farmácia, computação, direito e ciências biologias como aspirações primeiras. Por exemplo, na fala de “*PM1: Na realidade não necessariamente eu queria fazer Química, prestei vestibular para a farmácia, aí depois que fui pra Química, mas era mais ou menos nessa área que queria. Porque era mais fácil de entrar do que farmácia”.* Pode-se perceber nesse pensar, a questão de facilidade de ingressar em curso de química também em relação ao curso de farmácia. E, para PM2, constatou-se que o inglês o impossibilitou escolher o curso de computação, sendo, portanto, o curso de química uma outra opção, como revelou sua fala:

***PM2:*** *Quando eu terminei o ensino médio, eu queria fazer 3 coisas, queria fazer, computação, ser cientista ou Química. Na computação precisava de inglês, que eu descartei, e liguei uma coisa à outra cientista e Química, então deixei para a última. Eu mexia muito com os laboratórios no ensino médio que a gente entrava aquilo me levou a gostar, apesar de eu não ir tanto ao laboratório, mas o que motivou fazer Química foram os pseudos laboratórios nas escolas públicas na minha época em que estudei.*

Os resultados identificados nas histórias orais dos professores revelam que a baixa procura como primeira opção pode ser justifica devido à desvalorização que a profissão docente sofre no Brasil. Na pesquisa de Gresczysczyn e Figueiredo (2018), dentre os 28 licenciandos pesquisados, identificaram que doze também não tiveram como primeira opção a licenciatura em Química. Libâneo (2011) afirma que cada vez menos, tem sido demonstrada a notabilidade de se trabalhar como professor nos meios de comunicação e informação.

Arroio et al. (2006) diz que as ciências: Química, Física e Matemática, não geram interesse nos estudantes, por não serem valorizadas socialmente, tais como os cursos de medicina, direito e engenharias. E, um estudante que decide prestar um vestibular para se tornar professor da Educação Básica, recorrentemente escuta que não vale a pena ser professor. Salve poucas exceções, por exemplo: Coréia do Sul, Estônia, Finlândia, Japão e Vietnã, como descritos nas reportagens de Kawanami (2014) e Passarinho (2018). Ainda que haja exceções como mostradas anteriormente, Sacristán (2012) afirma que a profissão de professor não está em ascensão. E, a carreira docente nos dias de hoje é pouco procurada, mas, por mais das dificuldades e desvalorização sofridas pelos docentes após terem ingressado nessa carreira, muitos continuaram, permaneceram nela.

Nas respostas para a questão 3 (Quais foram os fatores que levaram a permanecer na profissão docente?), verificamos vários tipos de justificativas dos professores a esse respeito, por exemplo, para PF1,foram questões a priori, pessoais:

***PF1:*** *Trabalhei 10 anos em escola particular, e no estado estou há 7 anos. Quando meu marido me convenceu a ir pra licenciatura, o nosso argumento, no caso o dele, era o seguinte: “Se você vai [...] querer ser mãe, você tem que arranjar um emprego, que você trabalhe o período que você possa deixar a criança na escola, e no outro período você vai ficar com a criança [...]”. Conforme passou o tempo e eu**me aceitei como professora, o que não acontecia no começo da carreira, foi aí que percebi que estava na profissão certa, era isso que tinha de fazer e hoje eu recomendo pra todo mundo, principalmente mulher, se você pretende formar família e pensa em ter filhos, professor é a melhor opção que se tem, você tem a opção de escolher um período pra trabalhar, ficar com seus filhos, estudar, quando tiver maior fazer tarefa, essas coisas, poder acompanhar mais de perto. E, no estado a gente tem essa flexibilidade, que se você é concursado num padrão só, se um ano você quiser pegar duas aulas extraordinárias você pega, se no outro você quiser, pegar 20 extraordinárias você pega, você faz o número de aulas como quiser, então é bem tranquilo em relação a isso.*

Quando a PF1 citou a expressão “estado”, ela, assim como os demais participantes, refere-se a trabalhar como professora concursada na rede pública e estadual - Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). Além disso, em sua fala, pode-se verificar que ser funcionária pública a permite vários benefícios, tais como: estabilidade funcional, gerenciamento da carga horária,, porque de acordo com o concurso que foi aprovado – é possível aumentar a quantidade de aulas, denominadas no estado de extraordinárias, ou seja, assumir aulas de outros professores que foram afastados do cargo. Nota-se ainda que a PF1, por mais que não desejasse a priori ser uma docente, percebeu que essa profissão permitiria a ela, gerenciar várias tarefas incumbidas histórica e culturalmente somente às mulheres: cuidar da casa, filhos, marido e trabalho.

Verificou-se ainda na fala de PF1, discursos construídos também histórica e culturalmente pela sociedade em torno da profissão docente, principalmente os que são funcionários públicos, os quais mantém autonomia em seu trabalho, perceba:

***PF1:*** *[...] E professor reclama de barriga cheia, principalmente os de estado, em relação a tudo, reclamam do salário, em relação às condições de trabalho, não que tudo sejam as 1000 maravilhas, mas você sabe que aquela condição de trabalho é a que você tem, porque o governo não vai mudar. O Brasil não tem interesse na educação, então a situação é aquela, você tem a opção de fazer e não fazer, então se você quer fazer, você faz e pronto! Não reclama! Senão quiser fazer, fica quieto na sua e não reclama! Porque ninguém vai ficar lhe cobrando quanto a isso, o problema é que eles não fazem, não querem fazer e ficam reclamando! E, eu vejo assim!*

Somado a isso, constatou-se que para PF1, o funcionário público, nesse caso, alguns professores da educação básica, mesmo tendo condições para trabalhar, pode ocorrer a seguinte situação:

*Têm alguns professores, a maioria principalmente, que nem se você der todas as condições que ele precisa pra trabalhar numa metodologia diferente, ele vai arrumar um empecilho para não trabalhar, então vai do perfil da pessoa, porque a gente vê que tem professores que fazem um monte de coisas diferentes, nas mesmas condições de trabalho que todo mundo tem, ou às vezes recebendo até menos, porque geralmente esses professores que reclamam mais, são professores no fim de carreira, o salário deles está alto pra caramba! Não quer fazer, não faz! Fica quieto ao invés de ficar reclamando de tudo.*

Esses resultados apontados por PF1 são preocupantes, porque se percebe que políticas públicas relacionadas à profissão docente (funcionário público) têm de ser repensadas para que o professor cumpra o que o estado almeja para a melhoria da qualidade na educação básica. Pois, essa responsabilidade não pode ficar a cargo somente do “perfil da pessoa” como bem esclarecido por PF1.

E, em relação a permanecer na profissão docente, pode-se verificar e analisar na fala de PF2 que a sua escolha e modo de exercer a profissão docente vai além de apenas transmitir os conhecimentos científicos em sala de aula:

***PF2:*** *Então, foi porque eu me apaixonei! Assim, aí que está o pé de querer ser advogada, minha mãe falava que eu queria defender bandido, mas isso é porque eu estive sempre na luta, defendendo os pobres e oprimidos, estive sempre ali. Então, essa coisa de querer melhorar, ver os outros crescer, fazer alguma coisa por alguém, nesse sentido, eu acho que me motivou. É muito bom! É muito gratificante mesmo! Eu ainda tenho esse sentimento bom de poder ensinar, de um aluno falar algumas coisas assim: “nossa professora é mesmo, nunca tinha pensado nisso!” De você mostrar “olha que bacana você conhecer isso daqui”! Eu ainda tenho e espero não perder nunca.*

Para PM1, constatou-se também em sua fala a “reclamação” do salário que recebe por ser professor do estado, fato esse já apontando acima por PF1. Assim, para afirmar essa sua concepção, descreveu que outra profissão poderia receber até mais e que, portanto, permaneceu nessa profissão não por questões financeiras, mas sim, justificou vários motivos (contato com os alunos e poder interagir com alguém, é isso que me motiva) em sua fala:

***PM1:*** *O que me fez permanecer, foram as foram as oportunidades, pois a cada semestre recebia um convite diferente, já estava em Maringá, Apucarana, Cornélio, na região inteira, andava 3000 km por mês dando aula, 60 aulas na semana, e entrando na rotina,* não necessariamente ficando rico*. Então se passaram 10 anos que não vi o tempo passarem! Mas eu não permaneço apenas pela questão financeira, até porque o que o estado paga para 20 horas****, você*** *vendendo pastel na esquina, que não é uma profissão nada indigna, muito pelo contrário, você ganha muito mais. Existem outros trabalhos que não necessariamente você precisa estar em sala de aula, que você ganha muito mais, então não pelo financeiro, apenas, é pela motivação de estar trabalhando ali como professor e do contato com os alunos, às vezes eu acho que sou meio hiperativo não posso ficar muito parado, então eu tenho que estar o tempo inteiro interagindo com alguém, é isso que me motiva. Minhas perspectivas que tenho hoje não são as mesmas que comecei, e não serão as mesmas de quando eu terminar o doutorado daqui a 3 anos.*

De outra maneira, constatou-se que para PM2, à docência foi um trabalho a priori para suprir as suas necessidades, sustento. E, com o passar do tempo, as pessoas a sua volta colaboraram para que pudesse aprender e permanecer na profissão:

***PM2:*** *Eu fui dar aula por necessidades, mas como as pessoas que estavam próximas de mim me ajudavam, eu fui começando a gostar e eu não dava mais aula por necessidades, mas sim porque eu gostava, e aquilo me motivou bastante a ser o que sou hoje: estar cercado de pessoas que me oportunizaram a gostar da profissão, que era professor, a gente sabe que hoje ser professor é tão difícil. Graças a Deus eu estive próximo de pessoas que me deram muito apoio, então eu gosto do meu trabalho, eu gosto do que faço e, porque lá atrás eu precisei lecionar para o meu sustento e, até hoje ele me sustenta. Mas eu me sustento com um serviço que gosto de fazer, eu gosto dessa condição de ser educador, foi muito gratificante.*

Além disso, verificou-se também que para PM2, após ter vivenciado a docência, percebeu e não se identificou mais com o trabalho em indústria, o levando-a permanecer até o momento dessa pesquisa como professor:

***PM2:*** *A partir do momento que eu fui dar aula em 1992 e gostei, eu não conseguia me ver mais em indústria, então eu corri atrás, fiz os concursos, pois na época que eu entrei pra dar minhas aulas, eu não era concursado então tive o temor de eu ficar sem aulas, como falei, como era meu sustento se ficasse desempregado, como me sustentaria na cidade? O que papai e mamãe ganhavam era pouco, então eu corri atrás, me formei, prestei concurso e toquei o barco, me motivou a trabalhar, porque eu gostei e gosto do trabalho que faço [...].*

Nota-se que a priori o PM2 não almejava ser professor, porém isso tornou-se uma necessidade financeira, no entanto, ao começar lecionar ele começou a gostar do que faz e seguiu esta profissão desde então. Esse discurso de “gostar de dar aula” também é notável nas falas de professores de diversas áreas em trabalhos como Ueno, Arruda e Villani (2003), Souza e Nascimento (2015) Fiorin, Pinheiro e Silva (2018).

Continuando com o discurso do PM2, novamente a questão da remuneração é descrita como um fator negativo, porque essa categoria, na sua visão, deveria ser mais bem remunerada, como demais profissões com curso superior, concursados no estado:

***PM2:*** *[...] remuneração nem vamos falar, a gente não olha, deveríamos olhar! Mas, a gente tem que pôr na balança também se você gosta porque é bem remunerado ou não, ou você gosta porque se identificou? Eu, no meu caso eu me identifiquei, e não o que eu faço, poderia ganhar mais? Poderia! Porém, eu não deixo que isso fique me martelando senão, eu não vou trabalhar nunca, porque nós somos a classe com curso superior que ganha menos no estado, mas eu não deixo essas coisas me pegarem não, porque eu não acho que por não ganhar bem eu tenho que dar uma aula ruim, nós temos que dar aula como se tivéssemos ganhando bem, afinal de contas, se eu não fizer isso, eu estou matando a experiência de quem tá me ouvindo, e eu não quero isso, então eu faço e gosto do que faço! Acordo com tempo, mesmas adversidades, separo meus problemas da vida particulares com a minha vida acadêmica do colégio, e toco o barco.*

Somado a isso, verificou-se que para PM2 ter permanecido na profissão docente foi e é para si, uma superação atrelada a vários fatores, como reportou a sua fala:

***PM2:*** *Minha trajetória é de superação, eu acho que você só vai vencer na vida, se você se superar. O que é superar? É você conseguir transpor os obstáculos, a vida aí fora está cheia de obstáculos, quem vai torná-la sem obstáculos e boa para ser vivida é você! As pessoas ao seu redor não vão fazer isso por você e a partir do momento que você faz isso por você, você cria uma independência por si próprio.*

*Então você é visto, não é invisível na sociedade, você vai ter sua opinião e vai marcar território com sua opinião, sua opinião vai ecoar, e vai ser válida, porque você já sabe o outro lado, então é muito importante, é muito importante ter a sua opinião em qualquer assunto que seja, porque isso é superação! As pessoas não devem colocar o que você deve fazer, e se colocarem, tem de ser uma forma educada, partindo da premissa que a educação é tudo! E, se você quer alguma coisa, você tem que ser educado, por favor, com licença, poderia fazer, porque é isso que está faltando, eu gosto do que faço, porém as pessoas têm que chegar até a mim, em qualquer colégio que eu vá, e pedir, por favor, nem se eu não fosse concursado, é a primeira premissa, a educação, se você não tem, como é que você vai lidar? A educação é a base para tudo, mas infelizmente, como eu diria, ela sofre um processo de corrosão muito grande, muito grande, a sociedade, ao invés de ser uma tinta anticorrosiva, é o contrário, ela própria está provocando a corrosão, e não deveria ser assim. Por isso que eu falo, a desvalorização é grande, mas se eu acordar todo dia e pensar que eu estou sendo desvalorizado todo dia, eu nem deveria acordar pra vir dar aula, eu faço o que está perto de mim, infelizmente a sociedade, governo, não vê assim, paciência.*

O participante PM2, conclui apontando a necessidade de investimentos por parte do governo na Educação , utilizando o seguinte argumento “*Eu acho que uma sociedade se faz com o investimento, quando você corta o investimento, ainda mais na educação, fica difícil você projetar um futuro lá na frente, o passado nem vamos comentar, o presente está aí, e o futuro?”.* Pode-se verificar que o professor ressalta a importância não só do investimento em educação, mas em políticas públicas de incentivo à formação docente continuada. Por exemplo, na formação inicial, o governo tem investido com a oferta de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica.

Na fala de PM3, verificou-se vários motivos que o levou a permanecer na profissão docente: “*PM3: Realização pessoal, você ter a sensação de dever cumprido, que você está contribuindo com a sociedade, essa é a principal, então a contribuição para sociedade, e a satisfação pessoal”.*

Os trechos de histórias orais dos professores de química, visam a compreensão de experiencias individuais em relações aspectos da sua vida, podendo-se verificar a riqueza de detalhes em cada uma e como elas se sobrepõem, tais como os pressupostos da História Oral (MEIHY, 2000)

A seguir no Quadro 4, é apresentado uma síntese de alguns motivos pelos quais os professores entrevistados continuam atuando na profissão.

Quadro 4 – Motivos que levam os entrevistados a continuarem sendo professores

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Motivos** | **PF1** | **PF2** | **PM1** | **PM2** | **PM3** | **Total** |
| Realização | X | X | X | X | X | 5 |
| Motivos financeiro | X |  | X | X |  | 3 |
| Fazer a diferença |  | X |  |  | X | 2 |
| Relação professor- aluno |  | X | X |  |  | 2 |
| Comodidade | X |  |  |  |  | 1 |
| Identificar-se com a profissão |  |  |  |  | X | 1 |

**Fonte:** Os autores (2020)

Conforme os resultados apresentados no quadro 4, pode-se verificar que em relação aos fatores que mantém os docentes na profissão, a PF1 recordou-se que adentrou na docência, por querer ter filhos, além do acordo com o esposo para cuidá-los. Ela ressaltou ainda que iniciou na profissão, porque estava desempregada e, quando se aceitou como professora, não quis mais parar, principalmente, devido a carga horária e a flexibilidade de horários. A professora retrata ainda que começou a gostar da profissão e sentiu realizada como tal. A paixão pela profissão também foi a justificativa edePF2, pois retratou que ajudar outras pessoas a crescer, ou seja, ensinar seus alunos é algo muito gratificante.

Além da questão financeira, assim como a PF2, o PM1 citou motivação de atuar como docente e os momentos nos quais interage com seus alunos. Enquanto o PM2 relatou que começou a dar aula devido a necessidade de obter dinheiro, mas que também se apaixonou pela profissão e que isso também o motiva.

Para Moreira (1997), há uma enorme complexidade em estudar o aspecto motivacional, pois, não é apenas este fator que age sobre a ação docente e, sim uma ampla gama de fatores característicos do próprio professor, dentre eles: seu processo de formação posicionamento filosófico, a maneira que leciona sua(s) disciplina(s) e principalmente, suas individualidades, pois assim como cada aluno possuí um próprio contexto no qual se insere, o professor também apresenta suas subjetividades.

As características apresentadas anteriormente, podem ser trabalhadas pelo professor consigo mesmo enquanto realiza reflexões acerca da sua prática docente, seja com o conhecimento na ação, a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (LORENCINI JR, 2009). Tais processos de reflexão podem ser alcançados individualmente, no entanto, também podem ocorrer a partir da socialização de seus saberes com os demais professores e mesmo de entrevistas, como a fornecida para este trabalho. Nota-se que a reflexão é um passo importantíssimo para prosseguir na carreira docente, uma vez que quando profissionais se deparam com acontecimentos não recorrentes em suas rotinas, eles elaboram novas soluções a partir do processo reflexivo (PIMENTA, 2012).

O PM3 retratou assim como seus colegas a questão de realização pessoal e contribuição com a sociedade. Há uma certa dificuldade de se relacionar esses dados, com os disponíveis na literatura, uma vez que pesquisas de permanência na docência são realizadas principalmente, com professores de nível universitário.

De acordo Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), dentre os critérios que os professores universitários continuam em suas profissões estão: o relacionamento com os alunos, estarem satisfeitos com a docência, a formação continuada, contribuição social, possuírem envolvimento com a pesquisa científica, por causa da remuneração, estar presente no ambiente acadêmico, além dos desafios, prestígio e compartilhamento do conhecimento que possuem.

De outro modo, os resultados obtidos nessa pesquisa, apontaram que os fatores: relacionamento com os alunos, estarem satisfeitos com a docência, a formação continuada, contribuição social convergem com os dados de Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), enquanto os demais, ainda continuam sendo exclusividade do meio acadêmico, ou seja, do professor universitário.

Para Ribeiro e Smeha (2009), no caso de professores universitários aposentados, continuar atuando é uma maneira de manter a saúde, retardar o envelhecimento e contribuir para a sociedade, fazendo parte do processo de formação de profissionais.

PF2 e PM3 destacaram também a importância da contribuição para a sociedade em sua fala, convergindo com o apresentado. Baseado nessas afirmações, nota-se que ainda há muito para se contribuir com a área de formação docente e a aproximação de professores universitários com os da educação básica.

1. **Considerações Finais**

Foi possível evidenciar que a História Oral foi um método efetivo para conhecer as narrativas de quatro professores que não tiveram como primeira opção a modalidade licenciatura em Química, revelando que acabaram por adentrar no curso por outros motivos, como afinidade com a disciplina de Química, não conseguir ingressar na sua primeira opção de curso por causa de motivos pessoais, facilidade de entrar no ensino superior por meio da modalidade licenciatura. Fato esse corriqueiro, principalmente das áreas exatas, porque muitas vezes há poucos candidatos para a oferta do número de vagas disponibilizadas. E, somente um professor falou ter escolhido o curso para ser professor.

Em relação aos motivos que levaram os professores a permanecerem na profissão, constatou-se a partir de cada história oral diversos fatores, dentre eles a importância da relação professor-aluno, sentirem que fazem a diferença para a sociedade e, principalmente a realização pessoal em estarem trabalhando como docentes.

Diante dos resultados, verifica-se que mesmo não tendo sido a primeira opção de curso, a profissão para eles é gratificante, o que faz permanecerem como professores. Assim, entende-se que as características apresentadas são ímpares a profissão, pois permitem ao leitor conhecer, entender e, principalmente, o incentivar a escolher a carreira docente.

Para estudos futuros, sugere-se a continuidade da pesquisa e divulgação dos resultados, porque observa-se que, ainda há necessidade de a sociedade compreender do que se trata a modalidade licenciatura, o que possibilitaria também um número maior de candidatos nesses cursos. Enfatiza-se ainda a partir desses resultados que, discutir tais temáticas nas instituições de ensino superior, auxiliam verificar as demandas de cursos de licenciaturas para atender de fato o que está preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial para professores da Educação Básica.

~~A História Oral foi um método efetivo para pesquisar e estudar a respeito dos processos de formação docente, pois permitiu coletar informações extremamente detalhadas, com riqueza de pontos de vistas de cada professor para efetivar e analisar os motivos que os levaram a escolher e a permanecer nessa profissão.~~

~~Ainda que por muitas vezes não fossem a primeira opção à docência, ou mesmo um curso atraente a licenciatura, devido ao desprestígio social e por não apresentar uma remuneração adequada, conforme citado por alguns dos entrevistados, a profissão docente para eles é extremamente gratificante, o que faz permanecerem como professores.~~

~~A partir de cada história oral apresentada por cada um dos professores, pode-se compreender que diversos fatores culminaram para que se mantivessem atuando, dentre eles a importância da relação professor-aluno, sentirem que fazem a diferença para a sociedade e, principalmente a realização pessoal em estarem trabalhando como docentes.~~

~~Os resultados apresentados são extremamente significativos, pois evidenciam características ímpar a profissão, como o incentivo para que mais pessoas sigam a carreira docente. E, também oportuniza que sejam realizadas mais pesquisas na área~~

~~Ressaltamos que quando o professor refrete sobre sua prática pedagógica em detrimento da racionalidade técnica, consegue compreender as diferentes realidades no contexto de seus alunos e aproximar-se ainda mais deles, melhorando a relação professor-aluno e buscando solucionar os possíveis problemas que possam a vir decorrer durante os processos de ensino e de aprendizagem.~~

**Referências**

ALVES, M. C. O. S. A importância da história oral como metodologia de pesquisa In: SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL, 6., 2016, Uberlândia. **Anais…** Uberlândia: UFU, 2016.

ARROIO, A. et al. O show da Química: motivando o interesse científico. **Química Nova**, v. 29, n. 1, p. 173-178, 2006.

BAPTSITONE, G. F. **Histórias orais de educadores:** narrativas de como me tornei docente e necessidade formativas. 2019. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Química). Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Londrina, Paraná.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/1359  
51-rcp002-19/file>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo, SP: Cortez, p. 103-126. 2012.

~~CHIZZOTTI, A.~~ **~~Pesquisa em ciências humanas e sociais.~~** ~~9. ed. São Paulo: Cortez 2008.~~

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

~~COUTO, M. A. C; ANTUNES, C.F. A formação do professor e a relação escola básica-universidade: Um projeto de educação.~~ **~~Terra Livre~~**~~, n. 13, p. 29-40. 1999.~~

DAVOGLIO, T. R; SPAGNOTO, C; SANTOS, B. S. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n.2, mai/ago, p. 175-182. 2017.

DELGADO, L. A. N. Dossiê: História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **Tempo e Narrativa.** Associação Brasileira de História Oral. v. 6 mai. 2003.

DEROSSI, I. N; FREITAS-REIS, I. Uma educadora cientifica no século XIX e algumas questões sexistas por ela enfrentadas: Marie Curie superando preconceitos de gênero. **Educación Química**, v. 30, n. 4. p. 89-97. 2019.

FIORIN, M. M. B; PINHEIRO E SILVA, S. F. Percepções e julgamentos estéticos na sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 62., Curitiba. **Anais...** Curitiba: UP, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GRESCZYSCZYN, M, C, C; FIGUEIREDO, M. C. Quais são os motivos que levam estudantes a ingressarem na licenciatura em Química? In: ENCONTRON NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO, 19., Salvador. **Anais…** Salvador: UFBA, 2018.

~~HARRES, J. B. S; WOLFFENBUTTEL, P. P; DELORD, G. C. C. Um estudo exploratório internacional sobre o distanciamento entre a escola e as universidades no ensino de ciências.~~ **~~Revista Investigações em Ensino de Ciências~~**~~, v. 18, n. 2. p. 365-383, 2013.~~

KAWANAMI, S. Japão em Foco. **Professores no Japão**. 2014. Disponível em: <https://www.japaoemfoco.com/professores-no-japao/> Acesso em: 06 set. 2020.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo – SP: Cortez, 2012. p. 63-93.

LORENCINI JR, Á. As Demandas Formativas do Professor de Ciências. In: CAINELLI, Marlene Rosa; SILVA Ileizi Fiorelli (Organizadoras). **O Estágio na Licenciatura:** a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2009, p. 21-42.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas S. A. 2003.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola. 2000.

MEIHY, J. C. S B; RIBEIRO, S L. S. **Guia prático de história oral:** para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto. 2011.

~~MÓL, G. S.~~ **~~Ensino de Química:~~** ~~Visões e Reflexões. Ed: Unijuí, 2012.~~

MOREIRA, H. Investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Educação & Tecnologia**, n. 1, 1997. Disponível em: < http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1016>. Acesso em: 03 nov. 2020.

PASSARINHO, N. S. Salários altos, prestígio, apoio ao estudo: as lições dos países que tratam bem seus professores. **BBC News.** 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portu  
guese/geral-45680063>. Acesso em: 06 ago. 2020.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo. SP: Cortez, 2012. p. 19-62.

~~RAMOS, S. G. M. A pesquisa educacional inserida na formação inicial e continuada de professores: superando o distanciamento entre a universidade e a escola.~~ **~~Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas~~**~~, v. 6, n. 1, p. 65-68, jun. 2005.~~

RIBERO, L. J. B; SMEHA, L. N. O que me leva a continuar? A permanência do professor universitário aposentado no exercício de sua profissão. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia**, v. 10, n. 1, p. 179-194, 2009.

RIBEIRO, M. C; MACHADO, A. L. O uso do método da História Oral nas pesquisas qualitativas: contribuições para a temática de cuidado em saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** v. 14. n. 2. 2014.

~~SCHNETZLER, R. P. A pesquisa no Ensino de Química e a importância da Química Nova na Escola.~~ **~~Química Nova na Escola~~**~~, n. 20, p. 49-54, nov. 2004.~~

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo – SP: Cortez, 2012. p. 94-102.

SOUZA, F. C. S; NASCIMENTO, A. S. G. La docência em las reflexiones de alunos de la licenciatura em matemática (Mossoró/RN-Brasil). **Paradigma**, v. 36, n. 1, p. 72-86. 2015.

~~TARDIF, M.~~ **~~Saberes docentes e formação profissional.~~** ~~Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.~~

UENO, M, M; ARRUDA, S. M; VILLANI, A. Uma reflexão sobre o “gostar de física” segundo uma abordagem psicanalítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., Bauru. **Anais...** Bauru: USP, 2013.